

US\$ 1 milhão em cinco cheques

Apenas cinco cheques depositados na conta do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, em 1989, somam US\$ 1 milhão. Levantamento preliminar da subcomissão da CPI do Orçamento revela que, além do Unibanco, onde a Subcomissão de Bancos encontrara na véspera depósitos que somavam US\$ 1,69 milhão, o governador movimentava quantias vultosas também no BMC e no Banco Progresso.

Só no Unibanco, os quatro cheques depositados em sua conta en-

tre maio e julho de 1989 equivalem a US\$ 877 mil. Foram exatos US\$ 164 mil no dia 17 de maio, mais US\$ 264 mil doze dias depois; outros US\$ 152 mil no dia 19 de junho e mais US\$ 297 mil no dia 5 de julho. Três meses depois, no dia 9 de outubro, um outro cheque no valor de US\$ 139 mil foi depositado na conta do BMC em Brasília.

A notícia da movimentação vultosa do governador mobilizou sua tropa de choque no Congresso. Deputados e senadores, como Benedito Domingos (PP-DF) e Walmir

Campelo (PTB-DF), desembarcaram logo cedo na sala onde funciona a Subcomissão de Bancos. Dispostos a conferir com a CPI os extratos do chefe político, os dois insistiam na tese de que o governador movimenta altas somas por conta de seus negócios que vão da pecuária a uma fábrica de cimento.

“O homem é fazendeiro, dono de terra e de gado. Ele não vive de salário e não há nada de escuso nisso”, repetia o deputado Benedito.